

BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. **Folheto informativo da *Maytenus ilicifolia***. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Folheto%20Bespineira%20santa%20corrigido.pdf/212eb365-d1ea-4bc7-9884-338098e6930a>>. Acesso: 20 dez. 2016.

CARLINI, E. A.; BRAZ, S. **Efeito protetor do liofilizado obtido do abafado de *Maytenus* sp. (Espinheira-santa) contra úlcera gástrica experimental em ratos. Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras (*Maytenus ilicifolia* "espinheira-santa" e outras)**. Brasília: Central de Medicamentos (CEME/AFIP), p. 21-25, 1988.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. **Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. *Brasília Médica***, v. 47, p. 218-236, 2010.

CHIELI, E. & ROMITI, N. Kidney proximal human tubule HK-2 cell line as a tool for the investigation of P-glycoprotein modulation by natural compounds. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 7, n. 6, p. 282-295, 2008.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. ***Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral, Celastraceae**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB605053>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GEOCZE, S.; VILELA, M. P.; CHAVES, B. D. R.; FERRARI, A. P.; ARLINI, E. A. **Tratamento de pessoas portadores de dispepsia alta ou de úlcera péptica com preparações de Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras (*Maytenus ilicifolia* "espinheira-santa" e outras)**. Brasília: Central de Medicamentos (Brasil), p. 75-87, 1988.

MONTANARI, T.; BEVILLAQUA, E. Effect of *Maytenus ilicifolia* Mart. on pregnant mice. **Contraception**, v. 65, n. 2, p. 171-175, 2002.

MURRAY, M. Altered CYP expression and function in response to dietary factors: potential roles in disease pathogenesis. **Current Drug Metabolism**, v. 7, n. 1, p. 67-81, 2006.

OGAVA, S. E. N.; PINTO, M. T. C.; MARQUES, L. C. **Guia fitoterápico**. Maringá: Secretaria Municipal de Saúde, 2000.

OLIVEIRA, J. F.; BRAGA, A. C.; OLIVEIRA, M. B.; AVILA, A. S.; CALDEIRA-DE-ARAÚJO, A.; CARDOSO, V. N.; BEZERRA, R. J.; BERNARDO-FILHO, M. Assessment of the effect of *Maytenus ilicifolia* (espinheira santa) extract on the labeling of red blood cells and plasma proteins with technetium-99m. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 72, n. 1-2, p. 179-184, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAUD-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2B, p. 650-659, 2009.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of *Maytenus ilicifolia* Leaf Extract. Part I – Preclinical Studies, **Phytotherapy Research**, v. 31, p. 915-920, 2017.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Pharmacological and Toxicological Study of *Maytenus ilicifolia* Leaf Extract Part II—Clinical Study (Phase I). **Phytotherapy Research**, v. 31, p. 921-926, 2017.

Myracrodruon urundeuva Allemão

NOMENCLATURA POPULAR

Aroeira-do-sertão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (MATOS & LOPES, 2001; LORENZI & MATOS, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Entrecasca	200 g
Água q.s.p.	1000 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção 200 g de entrecasca em 1000 mL de água durante 10 minutos. Agitar até arrefecer e filtrar. Medir à parte o volume necessário para completar 1000 mL de preparação e adicionar ao resíduo da entrecasca. Ferver, filtrar e juntar ao extrato inicial para completar o volume final. Deixar em repouso durante 24 horas para separar o sedimento. Separar o líquido escuro, porém, límpido, obtido e completar para 1000 mL. Deve ser conservado em um frasco limpo e perfeitamente fechado (MATOS & LOPES, 2001).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Anarcadiaceae (LORENZI & MATOS, 2008). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. Em casos raros, o uso oral pode ocasionar constipação intestinal (MATOS & LOPES, 2001; SILVEIRA, 2007). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. É contraindicado para pessoas que estejam fazendo uso de medicamentos que contenham alcaloides (atropina, hioscina, ergotamina e opiáceos) (SILVEIRA, 2007), e em casos de hipersensibilidade às substâncias presentes na fórmula (taninos e chalconas) (MATOS & LOPES, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como antiácido (MATOS & LOPES, 2001; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ALVES, 2007); auxiliar no tratamento sintomático de aftas e inflamações da orofaringe (MATOS & LOPES, 2001; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ROQUE *et al.*, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Como antiácido: tomar 15 a 30 mL do decocto até três vezes ao dia se necessário (MATOS & LOPES, 2001).

Uso externo.

Para inflamações da orofaringe e aftas: diluir 30 mL do decocto, em 75 mL de água e gargarejar ou bochechar duas vezes ao dia depois das refeições (MATOS & LOPES, 2001).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.; ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; NETO, E. M. F. L.; MELO, J. G.; SANTOS, J. P. Medicinal Plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 114, n. 3, p. 325-354, 2007.

ALVES, R. R. N. Utilização e comércio de Plantas Medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 4, n. 2, p. 175-198, 2007.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A., LOPES, A. E. C. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, Programa Farmácias Vivas, 2001.

ROQUE, A. A., ROCHA, R. M., LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lagoinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, p.31-41, 2010.

SILVEIRA, P. F. **Perfil de utilização e monitorização de reações adversas a fitoterápicos do programa farmácia viva em uma unidade básica de saúde de Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, p. 143, 2007.

Olea europaea L.

NOMENCLATURA POPULAR

Oliveira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	5 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2017)